

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.\*



Redação, Administ-ação e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa



## DIFERENÇA DE PROCESSOS

«Em Guimarães foram intimadas as pessoas que ornamentaram os prédios com bandeiras monárquicas a apresentá-las, constando que vão ser utilizadas para camisas de crianças».

(Dos jornaes).

Rosba Vieira



—Então a cidadã não cospe tambem na bandeira azul e branca?  
 —Não, filhos: eu sou uma pessoa limpa. . .



## PALESTRA AMENA

## Prodigos

Está redondamente enganado quem supõe que Portugal é um paiz de pelintras, apesar de não podermos atravessar uma rua sem que vinte pobres nos peçam esmola, de não nos sentarmos á mesa d'um restaurant sem nos vermos rodeados de esfomeados, de não permanecermos uma hora em casa sem termos de acudir dezenas de vezes, a abrir a porta para ouvir a cantilena lamurienta dos infelizes que não podem trabalhar. Esse côro de pedichões, as caras macilentas que se nos deparam a todo o momento, as queixas que escutamos de manhã á noite contra a carestia das subsistencias, não devem ser mais do que desabafos recreativos, que se expandem por habito, de modo algum correspondentes a um sofrimento real.

E quem quer saber por que assim pensamos, com o risco de nos julgarem de mau coração, apesar de tantas vezes termos provado que o temos excelente? Porque acabamos de ler nos jornais quotidianos o relatório da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa relativo ao ano economico de 1916-1917 e de ver n'esse relatório que a Santa Casa deixou de pagar 13 mil escudos (13 contos de réis, pela taboada antiga) de premios de loterias, que pessoa alguma appareceu a reclamar! Sim, queridos leitores! Em bilhetes, decimos, vigesimos e cautelas, a sorte tinha contemplado varios numeros e os portadores de taes papelinhos não quizeram ir receber o que lhes pertencia, deixando passar o prazo depois do qual caducava o direito ao embolso.

Conclusão: taes pessoas haviam-se habilitado na loteria apenas por distração, ou por qualquer motivo em que não entrava a necessidade de dinheiro, porquanto se a tivessem, um pequeno premio que fosse, o da terminação, até, seria reclamado; desprezou-se, atirou-se fóra com uma dinheirama d'aquelas e ainda nos buzina por aí aos ouvidos que se morre de miseria!

Sabemos que foi sempre costume de portuguezes o desprezo pelo dinheiro; conta-se d'um milionario que pagou á companhia d'um grande teatro de capital europeia para representar para ele sósinho, de outro que para procurar uma moeda de cobre que tinha caído no chão acendeu uma nota de cem mil réis e ainda de outro, rei, por sinal, que mandou vir em duplicado os sinos para os carrilhões de Mafra, ao observarem-lhe o alto preço d'aqueles. Mas esses, emfim, gente de dinheiro, cometiam tais prodigalidades, apesar de tolissimas, não se prejudicando em seus haveres e por ostentação, em quanto que quem compra cautelas nunca é para fazer figura, a não ser perante o cauteleiro, testemunho que nos parece bem pouco proprio para lisongear vaidades.

Se as explicações que damos de facto

tão extranhavel não são de receber, o leitor que procure outras e n'elas achará talvez tambem a razão de muitos que são taxados de imprudentes ou disparatados e que afinal, são naturalissimos n'um povo que se se annunciar á mesma hora do dia uma touxada e uma eleição de deputados, obrigado a optar, não hesitará: vae para a contra-barreira como um catita! — J. Neutral.

## Andar direito por linhas tortas

Os senhores sabem o que nós pensamos a respeito dos assaltos á propriedade alheia: cond-namos o feio ato e não lhe admitimos atenuantes. Em todo o caso, ao lermos que um grupo de estudantes hespanhoes entrou numa casa de jogo e fez tudo em cacôs, surpreendemo-nos a meditar sobre os motivos que levariam os academicos a taes extremos e não podemos evitar da nossa parte um sorriso mais ou menos benevolo.

Bem sabemos que entre nós não é preciso recorrer a taes meios para se evitar o jogo ás escancaras; a lei proibe-o e as nossas autoridades obrigam



á execução da lei, de maneira que a tavolagem não funciona em Portugal, apesar dos jornaes dizerem ha tempos que ia ser aumentada a taxa da tolerancia do jogo. Mas em paizes onde a policia faça vista grossa e ouvidos de mercador, a sua traulitada de vez em quando nos cavalheiros que repuxam fóra do texto legal é um tanto ou quanto perdoavel.

Reprovam? Quem nunca perdeu uma corôa na cabeça da sota ou numa cruzeta que nos atire a primeira pedra.

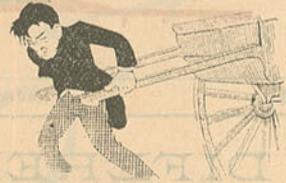
## Livros, Livrinhos e Livrecos

Temos á vista duas obras de autores muito do nosso gosto, *As mãos da vida* e *Terras do Demo*, respectivamente de Manuel de Sousa Pinto e Aquilino Ribeiro. Ora, de taes obras não devemos escrever uma linha sem as termos saboreado, por leitura repetida e consequente meditação, e assim fica dada satisfação aos dois illustres romancistas, d'um silencio que por ventura lhes terá parecido extranho.

A seu tempo diremos da nossa justiça, recomendando desde já *As mãos da vida* e as *Terras do Demo*, porque são assinadas por quem nos não deixa ficar mal.

## O futuro dos escritores

Onde mais se revela o adeantamento da sociedade russa é no decreto bolcheviquista que determina a mobilização dos escritores publicos, considerando-os propriedade do Estado. Pode a burguezia dizer o mal que quizer dos revolucionarios russos, condenar-lhes a cegueira que tem produzido a desorganização social, que neste ponto hão-



de render-se, em que peze aos homens de letras do nosso paiz, até agora considerados pertença dos editores, enriquecendo-os, evidentemente em detrimento da comunidade.

Pergunta-se, porém: como deve ser feito o aproveitamento dos escritores publicos? De muitos modos, senhores, não esquecendo os que não sabem gramatica, e que são a maioria, os quaes não fariam má figura contribuindo para os melhoramentos do paiz, prejudicados pela actual falta de braços.

## Correspondencia

X.—Pede franqueza, aí vae. Não estão longe da verdade os que animam o autor das *Coisas do acaso* a proseguir. Não é uma negação, é uma inexperiencia. No verso é indispensavel a cadencia, como determinado numero de sílabas, qualidades que os de X não possuem, mas tem inspiração, o que já é muito.

E' novo, certamente: tem de rasgar muito papel, mas o dia do triunfo ha-de chegar.

## Para fazer uma revista de ano

Um autor de revistas de ano revelou a um reporter do *Seculo* (edição da noite) o segredo de as fazer: começa-se o quadro inicial, de onde irradiam a coluna vertebral, ou seja a figura do *compadre*, depois faz-se o 2.º quadro «que deve ser sempre de comedia», e o 3.º, «que precisa ser de rua».

Para os dois ultimos actos dá tambem regras infalíveis, habilitando assim toda a gente a fazer as ditas peças, ao que diz o reporter, a disfrutar o ingenho leitor.

E dizemos que o disfrutou, porque o que vemos é que de nada d'isso precisa uma revista. Aí vão as duas condições necessarias e bastantes, que devem concorrer n'um revistaivo:

1.ª—Não saber gramatica.

2.ª—Não ter vergonha.

O resto é secundario.



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

*Iudulatrada isposa.*

Prumeiro que tudo istimo que tanhas saude i mallos noços filhos i a obrigassão, ca minha ó fazer desta é munto cunstipada pur cosa da arage i da friage d'estes ultimos dias quin é uma peçoã nan pode trazer nada de fóra, O loar é que tem istado munto quelaro i cumo acabou a orde da jente ter de arrecolher á 1 ora da noute cá tanho ido ós triatos pra ver ce á coisa que me sirva para o meu Paulitiama.

E é que á, minha Zefa. Uma d'estas noites fui ó São Luiz—que pur pouco nan isteve oitra vez a cer batizado—i vim lá uma pessa dalto lá con u xaruto, cuja esta ce xama *Embuscada*, cingundo vin nu cartás cun touda a alegria pur ver ca minha urtografia vai pegando in Lisboa; é um grande triunfo para Peras Ruivas! Us deconartos iscreven *Embuscada*, mas cá u Jerolmo iscreve *Embuscada* i é eça a urtografia agora ceguida de maneira que nan me admirarei nada ce calquer dia me fazerem çocio da academia das sciencias de Lisboa como fizeram ó Albino Furjas Campaio cun munto menos rezão. Vai da im a pessa ten uma tese que é a çeguinte: um home nun-



ca ce deve casar com uma mulher que já tanha tido um filho, que foi u que aconteceu ó Ferreira da Silva que casou cum a Angila Pinto. Senpre te direi que u dito Ferreira é um grandecimo tañco! E' pocihle que digas ó ler estas mal nutadas regras que tamem eu casei cuntigo i tu já tinhas tido uma cria in sulteira; é verdade, mas tamem é verdade que pai paulino tem olho i que eu percevi tudo munto ben inquanto cu Ferreira nan deu pella pouca bergonha! O dianho du home anda a fingir de isperto toda a pessa i nan çó cai n'aquela mas inté istá vai nan vai para ir para a Rucia com a Imila de Oliveira, cen precever que ce esta u cunvida para lá é pró bulxevistas le darem cabo do canastro!

E' pena cer tan parvo, coitado, por que lá valente é ele i tanto catira pra um çofá cu brutamontes du Robles Monteiro i pur poco nan dá cabo d'ele! Plismente aparesse a Anjila a dequillar que é mã du filho i tudo acaba in bem confurmando-se u Ferreira em ficar a cer pai du filho da mãe, i vultando tudo a prumetiva cumo ce nan ti-vece avido drama ninhum.

## EM FOCO

## O TOSQUIADOR



*Se taboleta usasse sobre a porta  
Coiffeur de bestas punha no letreiro,  
Pois que sabe alindar qualquer sendeiro  
No geito com que o pélo ao mesmo corta.*

*Que tenha mataduras pouco importa  
O lanzudo jumento; fino e arteiro  
Conseguirá que renda bom dinheiro  
Uma alimaria velha, feia e torta.*

*Tem uma honrosa profissão, no fundo,  
Não devem rir-se d'ela, meus senhores,  
Porque ele passe a mão por sitio inundo.*

*Patenteando apenas os primores  
E ocultando os defeitos, neste mundo  
Não somos de nós proprios tosquiadores?*

BELMIRO.

Sen mais aquelas arrecebe um bejo munto apretado i muntos abrasos du curassão du teu cenpre marido interno i ubrigado.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

a sardinha de Nantes foi apreciadissima.

—Prensada, azeitada, tão transformada que nem sabes a sardinha!

N'esta altura chegou a mostarda ao nariz da sardinha e ia para se atirar á pescada, que por seu lado tamem já estava muito enxofrada, quando um

## Peixe barato

Anuncia-se que o governo está na intenção n'aquela intenção em que teem estado todos os nossos governos ha quatro anos para cá—de baratear o peixe, de cuja abundancia na costa de Portugal não é licito duvidar.

Sabendo-se que não nos poupamos a sacrificios para bem informarmos o leitor, é claro que ao lermos a noticia immediatamente expedimos um reporter, pelo cabo submarino, para as profundidades mais concorridas do oceano, o que nos habilita a contar hoje aos nossos pequenos leitores uma fabula que não deixa de ter a sua moralidade.

A trinta milhas de terra e a cincoenta braças de fundo, uma sardinha e uma pescada dialogavam. A pescada, com despreso:

—Ora até que emfim cada uma de nós volta ao logar que lhe compete!

A sardinha:

—Ora adeus! boatos!

—Não; d'esta vez é certo. Vaes ficar com o teu verdadeiro valor: a vintem a duzia: minha pelintra!

—Pelintra? Vê como falas, pescada d'uma figa! Eu, até hoje, ainda não me fi o rabo na boca!

A pescada, envergonhada:

—Isso é quando eu era pequena, quando não sabia o que fazia. E tu? Ultimamente é que vais á mesa dos ricos; d'antes quem mais te apreciava eram os gatos!

A sardinha, córando:

—Isso era tambem em pequena, em petinga. De mais, em todos os tempos



tubarão que passava perguntou o motivo da zanga.

—E' a pescada que quer ser mais do que eu! exclamou a sardinha.

—E' a sardinha que se julga superior á minha pessoa, berrou a pescada.

—Ah! ele é isso? Eu, já as ponho de acordo.

E o tubarão enguliu as duas enquanto o diabo esfrega um olho, para lhes demonstrar que a vaidade é um sentimento desprezível.

DE FÓRA.

## Linda!

*Sim, é linda! O seu rosto encantador,  
Risonho como as minhas esperanças,  
Lembra, na ingenuidade, o das crianças  
E na graça suplantia muita flôr.*

*Sim, é bela! Seus seios de alva côr  
São duas raras cordeirinhas mansas,  
São de ouro antigo as suas longas tranças,  
De Venus é seu colo tentador...*

*Tem seu olhar uma doçura infinda,  
São-lhe da boca leda e cantadeira  
Melodiosa voz, que o gesto alinda...*

*Sim, é formosa, é mesmo feticheira,  
Mas o que a faz mais requestrada ainda  
São os contos de reis de que é herdeira.*

BRAMÃO DJE ALMEIDA.

## PRIMAVERA



Com musica do «Tim-tim» :

— **Sou o policia novo...**